

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

A tarifa ameaça calçados

No início da semana, a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) comemorou o crescimento de 24,5% nas exportações de junho, relativamente a igual mês do ano passado. Principal destino das exportações brasileiras do setor, os Estados Unidos foram, justamente, o País que puxou o incremento, com crescimento de quase 40% no mesmo comparativo. Nesta quarta-feira, com a carta enviada pelo presidente dos EUA, Donald Trump, ao presidente Lula, em que anuncia a taxa de 50% para todos os produtos brasileiros exportados para os EUA, a Abicalçados reporta surpresa e preocupação.

Jantar da solidariedade

Encruzilhada do Sul promove, neste sábado, o Jantar do Cordeiro, Vinho e Azeite. O evento, que marca os 176 anos do município, terá toda a renda revertida para o Asilo Vó Nair, importante instituição beneficente da região. O jantar acontece no Sindicato Rural e terá como destaque cordeiro, preparado em duas versões, além de vinhos e espumantes encruzilhadenses.

Banrisul na CIC Caxias

A noite da última terça-feira, marcada pela celebração dos 124 anos da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC Caxias), também ganhou outro importante momento: a inauguração do Espaço Banrisul, uma nova área colaborativa localizada no pavimento intermediário da sede da entidade, que reforça a proposta de modernização da estrutura física da CIC Caxias. O novo espaço ocupa uma área de aproximadamente 185 m² antes destinada ao setor administrativo, e se soma à reforma dos 665 m² inaugurada em 2024.

Todas palestras gratuitas

A Fimma Brasil 2025, que ocorrerá de 4 a 7 de agosto, em Bento Gonçalves, terá ampla programação de palestras gratuitas sobre temas como inovação, gestão e marcenaria. Um dos destaques será às 15h do dia 06: “O que vem depois do ChatGPT”, apresentada por Tiago Mattos - professor, autor e especialista em futuros com cases como Natura, Ambev, Fiat e Microsoft. O credenciamento será pelo site fimma.com.br.

A educação corporativa

A Eleva'ss, empresa gaúcha especializada em treinamento e desenvolvimento empresarial, agora é Invitus Inteligência Corporativa. A mudança amplia o portfólio de serviços, focado em soluções completas na educação corporativa, com opções presenciais e digitais, para atuação em todo o Brasil. Os sócios Carine Gründmann e Bruno Aguiar dos Santos projetam alta de 24% até o final do ano, comparativamente a 2024, com a meta de dobrar a receita em 2026.

A Unifique abre 50 vagas

A telecomunicações Unifique abre 50 vagas para preenchimento imediato em Caxias do Sul, Lajeado e Porto Alegre. A empresa foi por seis vezes escolhida para implantar a rede 5G em solo gaúcho. A Unifique busca profissionais que se alinhem à missão de facilitar a vida das pessoas, com comprometimento, conhecimento e bons relacionamentos para um crescimento eficaz.

Em risco o setor de suco de laranja

A imposição de uma tarifa adicional de 50% sobre produtos brasileiros, anunciada pelo governo dos EUA, coloca em risco o setor de suco de laranja brasileiro. Na safra 2024/25, encerrada em 30 de junho, os EUA representaram 41,7% das exportações brasileiras do produto, somando US\$ 1,31 bilhão em faturamento, conforme dados da Secex consolidados pela CitrusBR. Essa nova tarifa representa um aumento de 533% sobre os US\$ 415 por tonelada que já eram cobrados sobre o suco brasileiro, inviabilizando as exportações para aquele mercado. A medida também afeta empresas americanas que têm no Brasil o seu principal fornecedor do suco.

Indústria do RS espera reversão das tarifas dos EUA

Incremento aos produtos brasileiros está previsto para vigorar em agosto

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A imposição de tarifas de 50% sobre produtos brasileiros anunciada pelos Estados Unidos e que está prevista para valer a partir de 1º de agosto está gerando muita apreensão entre os exportadores gaúchos. No entanto, a expectativa da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) é que ocorra uma reversão da decisão e que o incremento acabe não acontecendo.

“Acredito que o presidente (Donald) Trump não venha a exercer esses 50% anunciados. Em casos parecidos com outros países, ele acabou negociando. Por isso, o caminho é a mediação, a conciliação”, defende o presidente da Fiergs, Claudio Bier. Os Estados Unidos são o segundo maior destino das exportações gaúchas (8,22% do total exportado em 2024, superados apenas pela China) e o terceiro país nas importações do Rio Grande do Sul (10,7%, atrás de chineses e argentinos). No ano passado, as exportações para aquela nação a partir do Estado alcançaram cerca de US\$ 1,8 bilhão e as importações em torno de US\$ 1,4 bilhão.

O gerente de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Fiergs, Luciano D'Andrea, argumenta que, se o aumento de tarifas acabar se confirmando, o que ele reforça que espera que não aconteça, haverá um relevante impacto para muitas companhias do Rio Grande do Sul, com perda de competitividade, de clientes e de posição de mercado. D'Andrea comenta que a estimativa é que 2,2% do faturamento da indústria do Rio Grande do Sul esteja vinculado às exportações aos Estados Unidos.

Entretanto, ele comenta que há setores em que o reflexo seria maior, como o de madeira, em que as exportações para os EUA representam mais de 11% do faturamento. “Por consequência, as empresas poderão ter que fazer ajustes em termos de empregos, mas a gente espera que não chegue a esse ponto”, enfatiza

Setores do RS que mais exportaram para os EUA em 2024

Em US\$ milhões

Fumo não manufaturado	US\$ 235.185.469
Armas e munições	US\$ 167.475.793
Celulose	US\$ 141.719.565
Calçados	US\$ 137.868.011
Madeira bruta e manufatura de madeira	US\$ 108.252.426
Máquinas de energia elétrica e suas partes	US\$ 94.476.319
Partes e acessórios de veículos automotivos	US\$ 81.849.137
Equipamentos domésticos de metais comuns	US\$ 78.138.848
Motores de pistão e suas partes	US\$ 46.292.970
Pneus de borracha, bandas de rodagem intercambiáveis, flaps e câmaras de ar	US\$ 44.718.472

FONTE: DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (DEE), COM DADOS DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (MDIC)

o gerente de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Fiergs. Ele alerta que a questão das tarifas também pode ter impactos secundários como, por exemplo, a alta do dólar.

Entre os segmentos gaúchos que poderão ficar mais expostos se as exportações aos Estados Unidos tiverem a oneração extra, D'Andrea cita o metalmeccânico, armas, ferramentas, produtos de jardinagem e cutelaria. De acordo com a Fiergs, 46% das exportações de produtos de metal oriundas do Rio Grande do Sul têm como destino os Estados Unidos. Outro segmento muito afetado seria o de máquinas e materiais elétricos (como transformadores), que tem uma dependência de 42% de suas vendas externas para os norte-americanos. Porém, percentualmente, o setor de armas e munições é o que mais exporta para os EUA desde o Rio Grande do Sul, com um índice de 86%.

Na questão de montante, D'Andrea recorda que o tabaco, único segmento gaúcho que superou o patamar de US\$ 200 milhões vendidos para os Estados Unidos no ano passado, representa a maior cifra exportada para aquela nação. Contudo, a sua dependência não é tão grande (8,9%), pois as empresas dessa área também vendem muito para outros países.

O especialista reforça ainda que, se for adotada a reciprocidade da medida por parte do governo brasileiro, sobretaxando as importações dos Estados

Unidos, haverá efeitos também nas importações. Quanto às compras gaúchas feitas a partir dos Estados Unidos, o principal produto nessa categoria são os combustíveis, representando mais da metade do valor das importações.

Por sua vez, o professor da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs) Augusto Mussi Alvim destaca que a notícia do aumento das tarifas ainda é muito recente e o incremento nem começou a ser aplicado. “Pode ser que não seja efetivado, eu acredito que vai haver uma reversão”, diz Alvim.

Porém, esse cenário atual, salienta o professor, eleva a incerteza e os riscos para os estados exportadores brasileiros, inclusive para o Rio Grande do Sul. Se não houver uma reversão da decisão do presidente Trump, Alvim adianta que a perspectiva é de quedas de exportações para os Estados Unidos, com a realocação desses produtos para outros mercados internacionais e para o interno. No entanto, ele admite que é difícil projetar quanto esses outros destinos poderiam absorver essas vendas.

Segundo o professor da Pucrs, já houve incrementos de tarifas por parte dos Estados Unidos no passado, mas sempre de uma forma mais pontual, discreta e normalmente específica quanto à algum produto para proteger determinado setor. “Agora não, é um aumento linear de 50% em todas as tarifas”, assinala.